

Introdução

Marina Lemos Villardi
Eliana Goldfarb Cyrino
Neusi Aparecida Navas Berbel

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VILLARDI, ML, CYRINO, EG, and BERBEL, NAN. Introdução. In: *A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 17-22. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

Para formar profissionais da área de Saúde preparados para atender as novas exigências da sociedade e cuja prática permita a adesão às políticas públicas de saúde, nas formulações pedagógicas das universidades devem ser consideradas: a capacidade de análise do contexto das práticas que realizam; a compreensão do processo de trabalho em saúde; o exercício da comunicação no cuidado em saúde; a atenção a problemas e necessidades de saúde; o senso crítico com relação às intervenções realizadas; e o permanente questionamento sobre o significado de seu trabalho (Paim, 1996).

Para Crivari e Berbel (2008), a formação ainda necessita centralizar a promoção da saúde, trabalhando o conceito de saúde como qualidade de vida, o processo de trabalho na interdisciplinaridade, o desenvolvimento de habilidades para a ação social e a capacitação para a educação em saúde, a fim de formar, ao mesmo tempo, bons profissionais e bons cidadãos.

Essas autoras observam ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), implantadas nos anos 2000 para os cursos de graduação em Saúde e reformuladas em

2014, no caso da Medicina, têm o intuito de buscar uma formação dos profissionais de saúde orientada para o Sistema Único de Saúde, que atuem com qualidade na promoção da saúde, na prevenção e em todo processo saúde/doença, de modo a atender às necessidades sociais na saúde.

Essas diretrizes propõem romper com o modelo arcaico e rígido de ensino, baseado em um currículo biologicista, fragmentado em disciplinas que não se conectam, centrado exclusivamente no professor, fornecendo elementos filosóficos, conceituais, políticos e metodológicos que compõem as habilidades essenciais aos profissionais de saúde (Kruze; Bonetti, 2004).

Para tanto, utilizam “novos referenciais” problematizadores para a educação na área da Saúde, como a metodologia da problematização com o arco de Maguerez, que promove a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, os quais são levados a observar a realidade de maneira atenta e a identificar o que se mostra preocupante, e concretiza-se através de um processo criativo que envolve ação-reflexão sobre um aspecto da realidade observada, o que implica realizar alguma transformação nela (Berbel, 1998; 2012a; 2012b).

A metodologia da problematização, buscada nas mudanças curriculares nos cursos de graduação no Brasil, é sustentada no referencial teórico de Freire (1980; 1996; 2005), marcado pela busca das transformações da sociedade pela prática social, cultural e política (Feletti, 1993; Cyrino; Pereira, 2004; Cyrino; Rizzato, 2004; Miranda; Barroso, 2004; Backes et al., 2007; Mitre et al., 2008; Rodrigues; Caldeira, 2008; Marin et al., 2010; Corrêa et al., 2011; Borille et al., 2012).

Nesse cenário, a Faculdade de Medicina de Botucatu, ao assumir os desafios atuais à formação profissional em Saúde, criou em 2003, como um programa, e em 2007, oficialmente, como disciplina interprofissional, a disciplina

Interação Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC), oferecida no primeiro, segundo e terceiro anos de graduação em Medicina, e no primeiro e segundo anos de graduação em Enfermagem. O objetivo foi utilizar práticas de ensino problematizadoras, como a metodologia da problematização, baseando-se em Paulo Freire e na tendência pedagógica progressista crítico-social dos conteúdos.

A problematização, nessa disciplina, visa contribuir para a formação de profissionais que se percebam como cidadãos participativos em uma sociedade democrática, que compreendam a realidade e intervenham de forma crítica sobre ela e estejam dispostos a transformá-la, e também a transformar a si próprios (como salientam Berbel, 1998; Cyrino; Pereira, 2004; Silva; Delizoico, 2008; Freitas, 2012).

A disciplina Interação Universidade, Serviço e Comunidade, foco deste livro, reconhece a necessidade de alunos e professores vivenciarem práticas voltadas à integralidade das ações em saúde com a comunidade e centra seu foco na família, inserida no universo das relações históricas, culturais, socioeconômicas e políticas da sociedade, procurando romper com a concepção biomédica no processo de ensino/aprendizagem.

Como base teórica do trabalho com a problematização têm sido utilizados os conceitos de Paulo Freire e da tendência pedagógica progressista “crítico-social dos conteúdos”. O trabalho realiza-se com grupos de cerca de onze a treze alunos, dos cursos de Medicina e Enfermagem, sob a orientação de um professor tutor (profissional da Saúde ou da Educação), que atuam em determinada área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde ou Unidade de Saúde da Família de Botucatu, através de atividades educativas desenvolvidas junto à comunidade. A ênfase do estudo são as atividades desenvolvidas no segundo ano da disciplina, com a realização de intervenções educativas

junto à comunidade, pautadas na educação problematizadora (Cyrino, 2006).

A utilização mecânica e sem apropriação adequada dos fundamentos e das implicações das práticas problematizadoras pode apoiar-se em uma relação superficial e verticalizada entre professores, alunos e a realidade investigada, distanciando-se do objetivo de transformar essa realidade através de uma prática conscientizadora, o que faz diminuir o significado do papel dos alunos no processo de aprendizagem e o do trabalho docente. Quando realizadas e construídas de modo cuidadoso e com intencionalidade, as práticas de ensino problematizadoras em Saúde, como a metodologia da problematização com o arco de Maguez, podem contribuir de maneira significativa para uma formação de qualidade e comprometida com a realidade.

O questionamento central da investigação que originou este livro foi: As práticas de ensino realizadas na interação da universidade com os serviços de saúde e com a comunidade, que se propõem utilizar metodologias problematizadoras, são de fato executadas, considerando suas características e suas implicações?

O objetivo geral foi explorar e reconhecer o significado e as implicações das práticas de ensino em Saúde consideradas problematizadoras na visão de professores e alunos de Medicina e Enfermagem de uma universidade pública de São Paulo.

Com tais objetivos, as contribuições que a investigação pretendeu alcançar dizem respeito à funcionalidade/aplicabilidade das práticas de interação com a comunidade realizadas por professores e alunos.

E, neste livro, será revelada a riqueza dessas práticas, assim como seus desafios e suas fragilidades, tanto na formação do aluno quanto na atuação do professor, assim como os elementos que contribuem para práticas educativas problematizadoras e os entraves que dificultam sua

realização, na tentativa de aproximar as áreas da Saúde e da Educação. Pretende-se ainda contribuir para o melhor aproveitamento/rendimento/organização das atividades na disciplina Interação Universidade Serviço Comunidade, através da socialização dos resultados da pesquisa que deu origem a este livro entre professores e alunos, para suscitar questionamentos sobre o papel de ambos.

A escolha metodológica da pesquisa foi um estudo exploratório e descritivo, com abordagem preponderantemente qualitativa. O estudo buscou captar e reconhecer as práticas de ensino em Saúde consideradas problematizadoras na visão dos professores, por meio da coleta de dados com entrevistas individuais e grupo focal, e na visão dos alunos, através de questionários, explorando os significados da problematização no ensino em Saúde para esses participantes do processo formativo, usando a técnica de análise de conteúdo.

A investigação foi realizada no ano de 2012, com a participação de 106 alunos do segundo ano dos cursos de Medicina (80 alunos, 92% dos 90 matriculados) e de Enfermagem (26 alunos, 86,6% dos 30 matriculados) e com os 9 professores (dos 11 que participam do segundo ano da IUUC), totalizando 115 sujeitos. Os professores tutores aparecem identificados por nomes de pedras brasileiras, e os alunos, por números acompanhados do nome do curso (Med para alunos do curso de Medicina e Enf para os do curso de Enfermagem).

Os dados de cada fonte de informações (grupo focal, entrevistas e questionário) foram tratados em separado. Posteriormente, foram estabelecidas as possíveis relações entre eles e foi feita a associação com o referencial teórico utilizado: autores da área da Educação que discutem educação problematizadora, metodologia da problematização e ensino superior em Saúde.

O livro explora e reconhece o significado de práticas de ensino em Saúde consideradas problematizadoras na

visão de professores e estudantes de Medicina e Enfermagem de uma universidade pública de São Paulo. Essas práticas desenvolveram-se em um conjunto de disciplinas que realiza movimentos e diálogos entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade. Nele são descritas, analisadas e discutidas as percepções e compreensões desses grupos sobre as práticas de ensino problematizadoras, as perspectivas quanto à sua utilização como metodologia de trabalho, a dificuldade de conseguir realizá-las, o que para eles é importante valorizar e trabalhar na formação em Saúde.

Assim, este livro poderá interessar aos que defendem práticas de ensino que mobilizem o aluno e coloquem em discussão o real papel do professor, superando conceitos distorcidos e imagens ultrapassadas e construindo novas, tendo em vista formar profissionais de saúde conscientes do espaço e do tempo em que vivem. O livro traz o diálogo sobre a problematização no ensino superior em Saúde, enfatizando os fundamentos teóricos da metodologia da problematização. Nele ainda é feita a aproximação entre as práticas educativas problematizadoras e a área da Saúde. Nele acompanha-se também o processo de mudança na Faculdade de Medicina de Botucatu e de implantação de um conjunto de disciplinas: Interação Universidade Serviço Comunidade nessa instituição, enfatizando as atividades desenvolvidas no segundo ano. O seu objetivo maior é provocar novas reflexões, fazer que todos os envolvidos no processo de formação profissional em Saúde repensem o seu fazer no dia a dia na educação, que estará sempre implicada com o modelo de cuidado ofertado.